



QUORUM
BRASIL

QB Data Metrics

Relatório Trimestral Macroeconômico e Setorial

Agosto 2022

BEM VINDO!

Olá!

Distribuir informação atualizada sobre diversos temas, sempre com uma linguagem simples e de fácil interpretação, é uma iniciativa QuorumBrasil para colaborar com seus diferentes stakeholders, nos mais diversos setores. Este é nosso Relatório Macroeconômico e Setorial, com gráficos, análises e comentários elaborados em conjunto com a economista Regina Couto, com expertise em análise de cenários e importante carreira como economista do Banco Bradesco.

Você encontra diversos outros estudos, disponíveis para download em www.quorumbrasil.com/quoruminforma ou nas nossas mídias sociais.

Boa leitura!

Claudio Silveira

claudio@quorumbrasil.com



QUORUM
BRASIL





- O cenário global deverá continuar com elevado grau de incerteza e volatilidade, como resultado da alta inflacionária, da elevação das taxas de juros em diversos os países, dos conflitos geopolíticos e risco de recessões.
- Objetivando conter a escalada inflacionária, os bancos centrais dos EUA e da Europa elevaram as taxas de juros e as estimativas são de continuidade de alta, porém em menor magnitude. O Federal Reserve elevou os juros em 75 pontos-base levando os juros para o intervalo de 2,25% a 2,50% ao ano. O BCE (Banco Central Europeu) elevou a taxa de juros em 0,50 ponto percentual, a primeira alta desde 2011.
- A elevação dos juros vem elevando a probabilidade de menor crescimento mundial e uma possível recessão nos EUA em 2023.
- O Euro vem registrando desvalorização nos meses recentes, atingindo a paridade com o dólar pela primeira vez em 20 anos, como resultado do risco de um corte prolongado no fluxo de gás natural da Rússia para a Europa, o que eleva as chances de um racionamento na região, com profundos impactos econômicos nas atividades que dependem dessa matéria prima.

CENÁRIO NACIONAL | Pontos de Atenção

✓ A economia brasileira vem registrando dinâmica mais positiva, com o impulso do emprego, do crédito e dos programas de auxílio do governo. Assim, as estimativas para o crescimento do PIB desse ano foram revisadas positivamente nos meses recentes, sendo esperado crescimento de 1,98% para 2022. Para 2023, a expectativa é de crescimento mais modesto, de 0,4%, como resultado do efeito defasado dos juros elevados e da desaceleração do crescimento global.

✓ A inflação cedeu no último mês por conta das desonerações aprovados pelo governo. Com isso, as estimativas para o IPCA foram revisadas para baixo, passando para 7,1% em 2022 (antes 7,7%). Com a elevação das taxas de juros pelo Banco Central, a inflação deverá desacelerar, chegando a 5,4% em 2023, ainda acima do centro da meta (3,5%).

✓ No sentido de combater a escalada inflacionária, o Banco Central elevou a Selic em agosto para 13,75% a.a. Em razão da defasagem dos efeitos da alta de juros na economia, ainda não está sendo observado arrefecimento da atividade. Com esses efeitos em 2023, as estimativas são de início da redução dos juros a partir do segundo trimestre do ano e de forma bastante gradual.

✓ Com a melhora da atividade econômica, foram gerados 1,3 milhão de vagas formais de trabalho até junho desse ano, levando a taxa de

desemprego ao patamar mais baixo desde dezembro de 2015. Para o ano, a taxa deverá chegar a 9,1% na média do ano. Em 2023, o desemprego deverá subir para 9,4% refletindo o baixo crescimento do PIB.

✓ A elevação das taxas de juros nos países desenvolvidos e a expectativa de forte desaceleração do crescimento mundial são os principais fatores para o fortalecimento do dólar. Nesse sentido a taxa de câmbio para o final desse ano, foi revisada para R\$/US\$ 5,20 (antes R\$/US\$ 5,13).

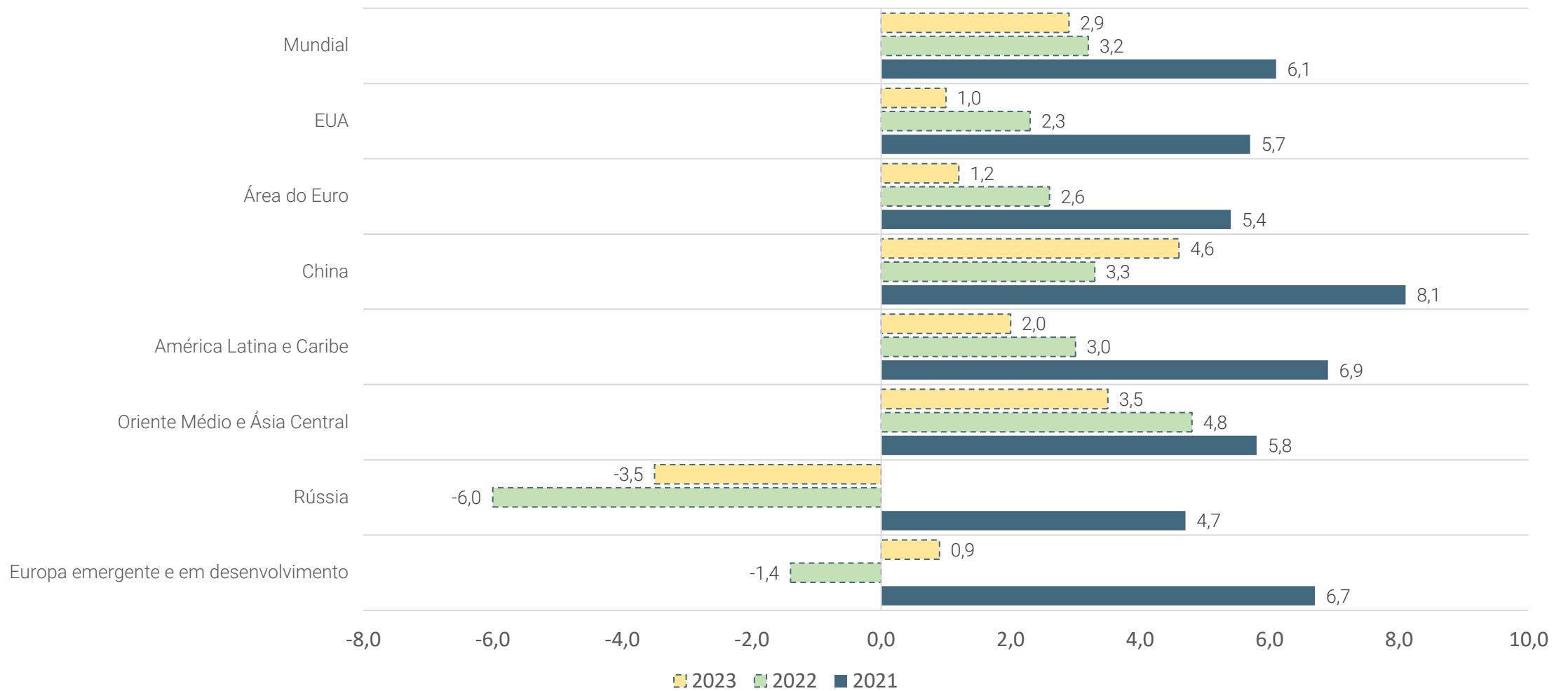
Pontos de atenção

- ✓ Risco de recessão global;
- ✓ Apesar do recuo, desemprego ainda permanece alto;
- ✓ Famílias com elevado endividamento;
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas;
- ✓ Eleições presidenciais de 2022;
- ✓ Limitação de oferta de matérias primas e componentes industriais;
- ✓ Pandemia ainda não controlada globalmente;
- ✓ Inflação em alta representa aumento de custos para as empresas;
- ✓ Inflação em alta representa redução de consumo.

CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL | Projeções

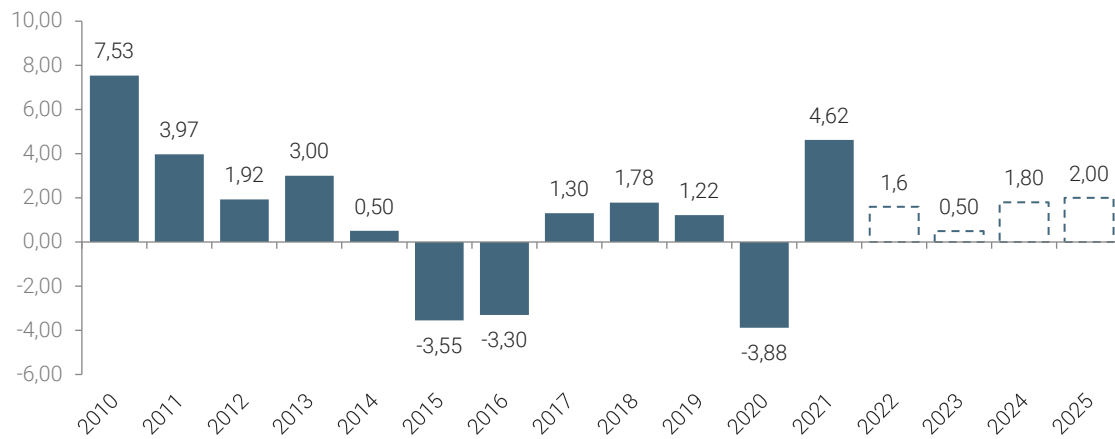
Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
PIB	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,22	-3,88	4,62	1,60	0,50	1,80	2,00
PIB Agropecuária	-2,70	-2,30	0,80	2,10	1,50	-4,50	4,60	2,20	2,90	2,85	2,80
PIB Indústria	3,30	-5,20	14,20	1,30	0,40	2,00	2,00	0,10	0,20	1,80	2,00
PIB Serviços	-5,80	-4,60	-0,50	0,70	-0,70	-3,50	5,40	1,90	0,40	1,90	2,00
Taxa de Investimento	-13,90	-12,10	-2,60	5,20	3,40	-0,80	11,50	-3,40	0,20	3,00	3,50
Taxa de Desemprego (Média)	8,5	11,5	12,7	12,3	12,0	13,76	13,23	9,95	10,20	10,00	9,50
Inflação IPCA	10,67	6,29	2,95	3,75	4,31	4,52	10,06	7,67	5,09	3,30	3,00
Taxa de Juros - Selic	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	10,50	8,00	7,50
Câmbio R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,65	5,13	5,10	5,06	5,15

CENÁRIO ECONÔMICO INTERNACIONAL | Projeções

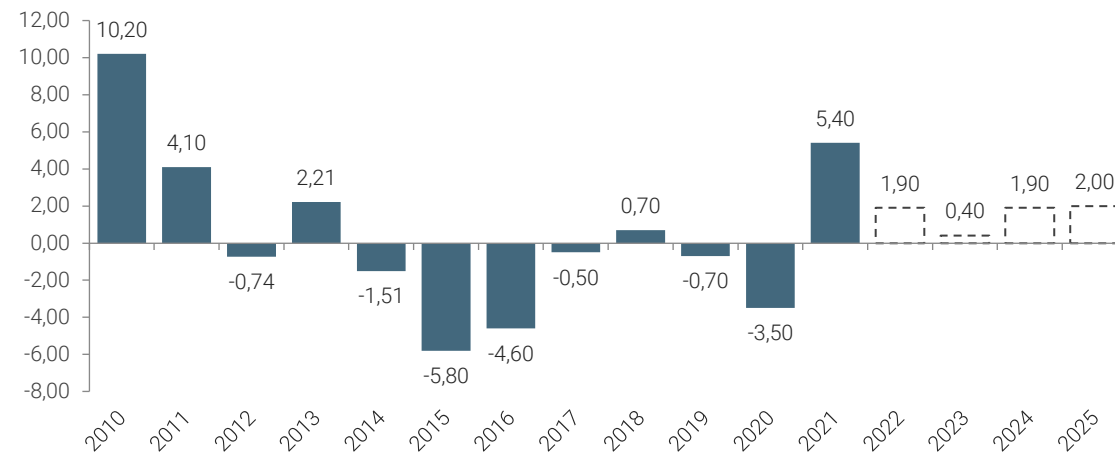


CENÁRIO ECONÔMICO – PIB

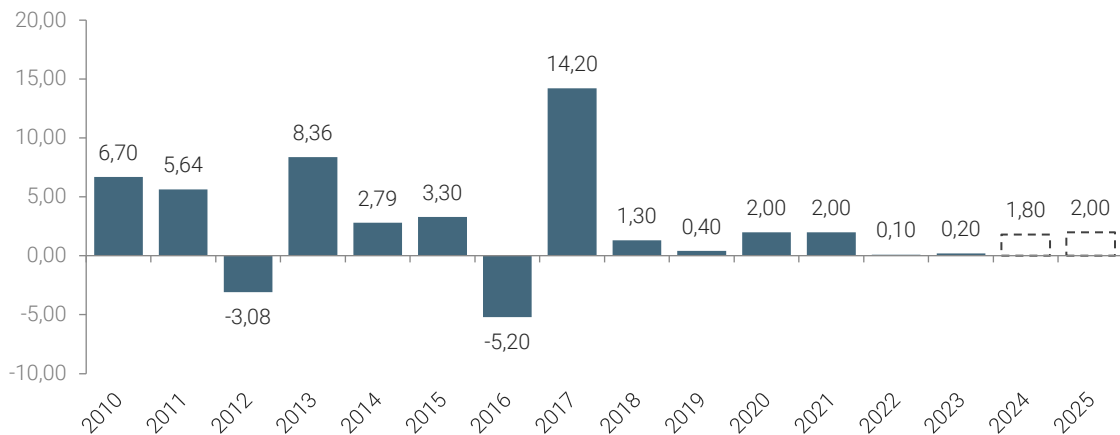
PIB – Variação % anual



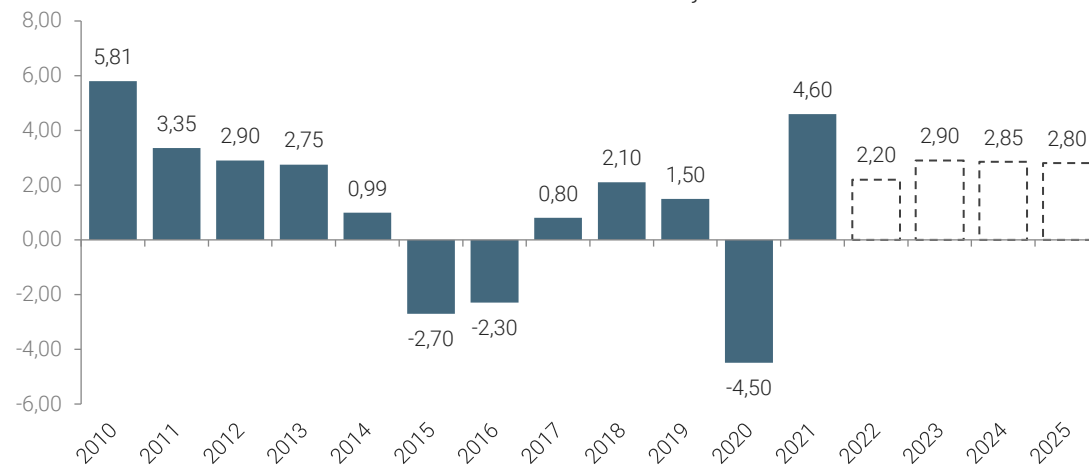
PIB SERVIÇOS – Variação % anual



PIB INDÚSTRIA – Variação % anual

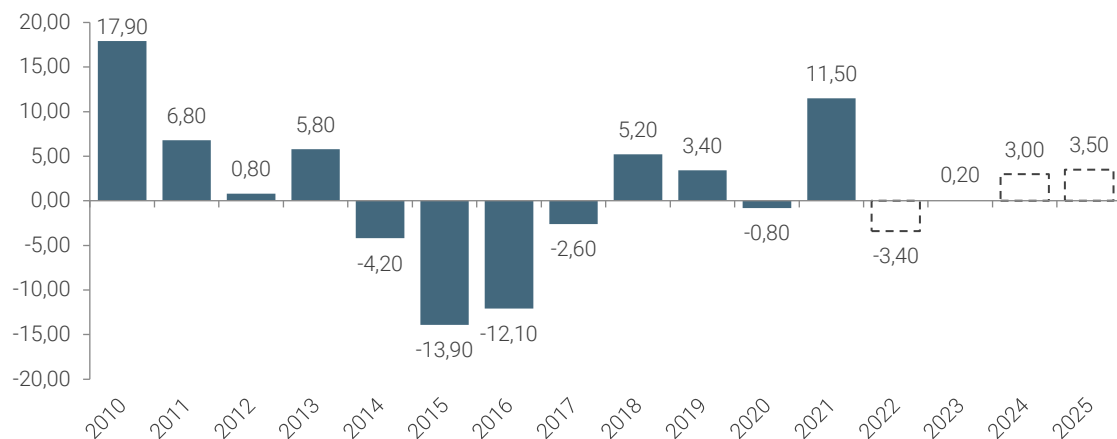


PIB AGROPECUÁRIA – Variação % anual

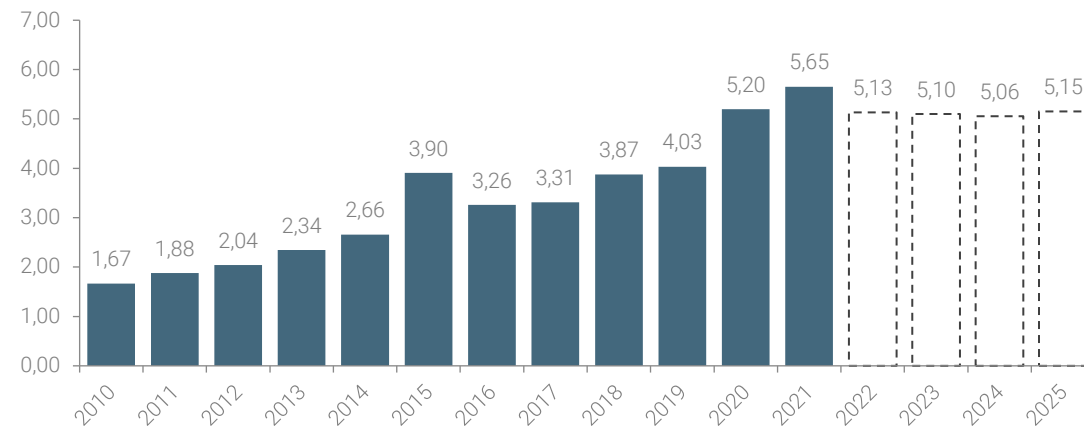


CENÁRIO ECONÔMICO – CÂMBIO, JUROS, INVESTIMENTO, INFLAÇÃO

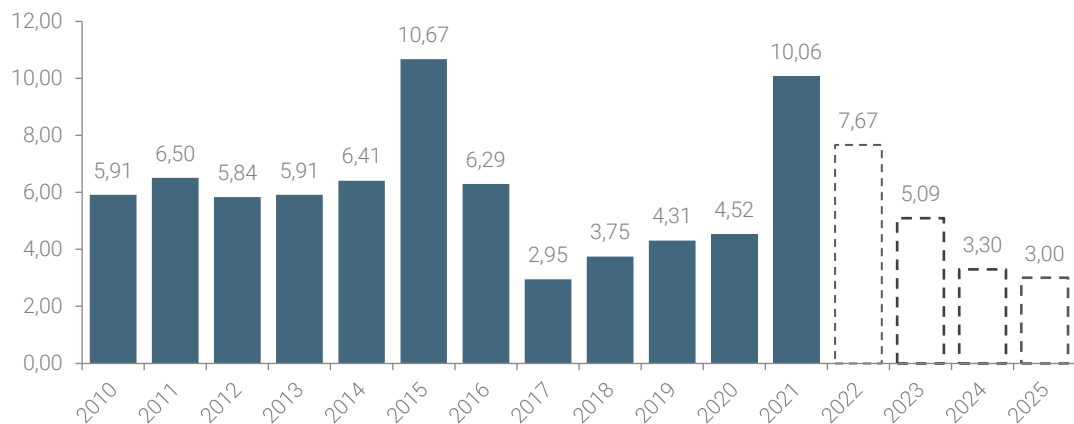
TAXA DE INVESTIMENTO – Variação % anual



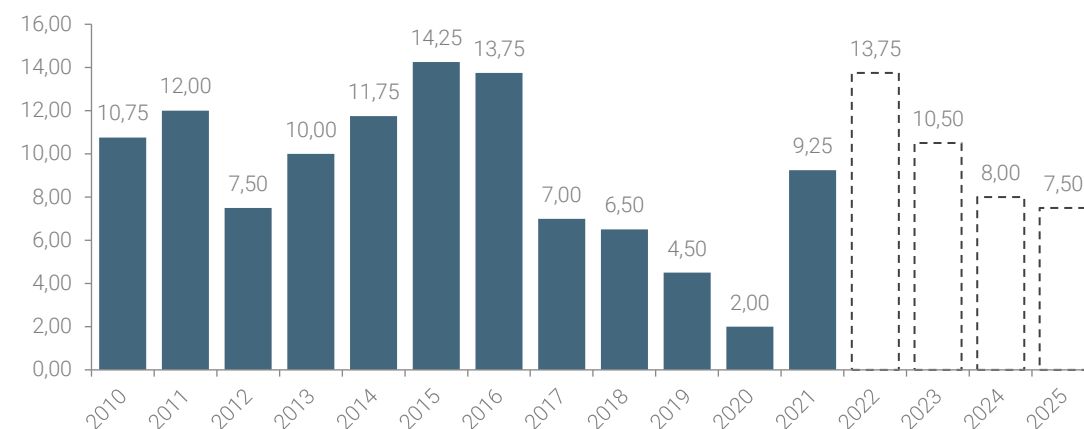
TAXA DE CÂMBIO – Variação % anual – Fim do período



INFLAÇÃO – Variação % anual

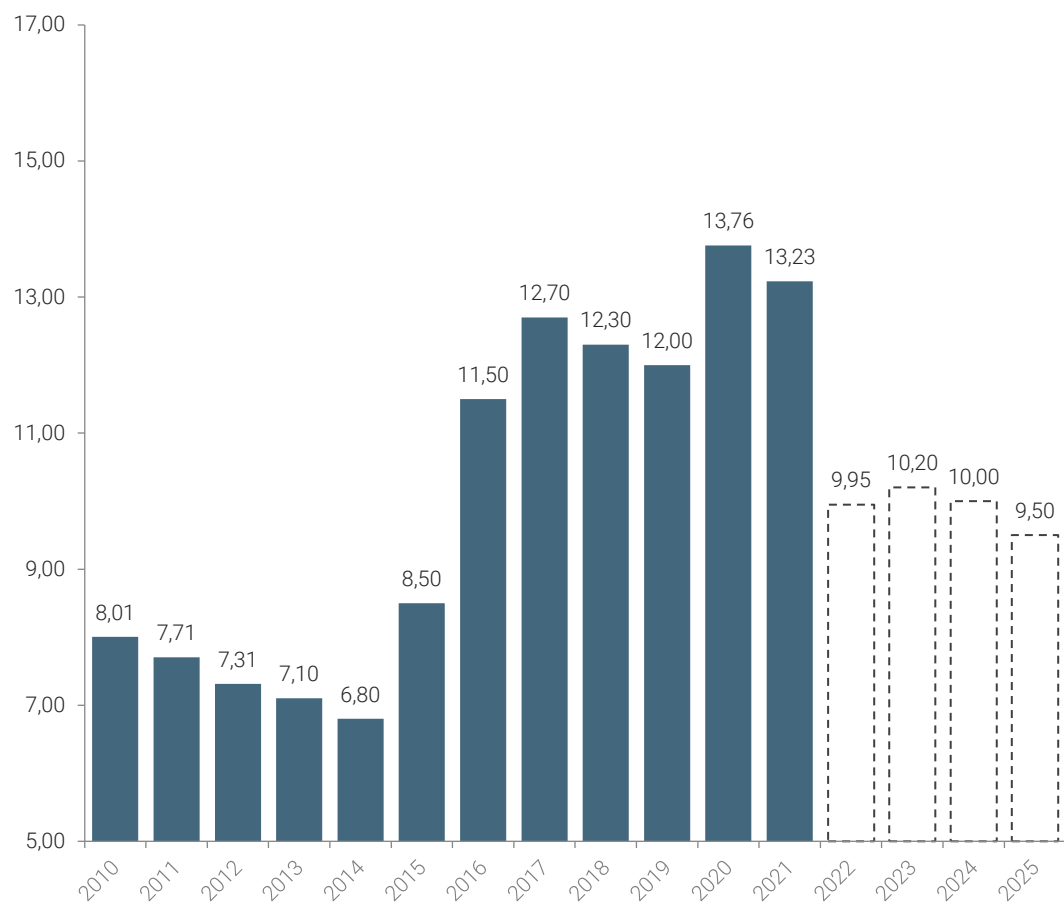


TAXA DE JUROS SELIC – Variação % anual – Fim do período

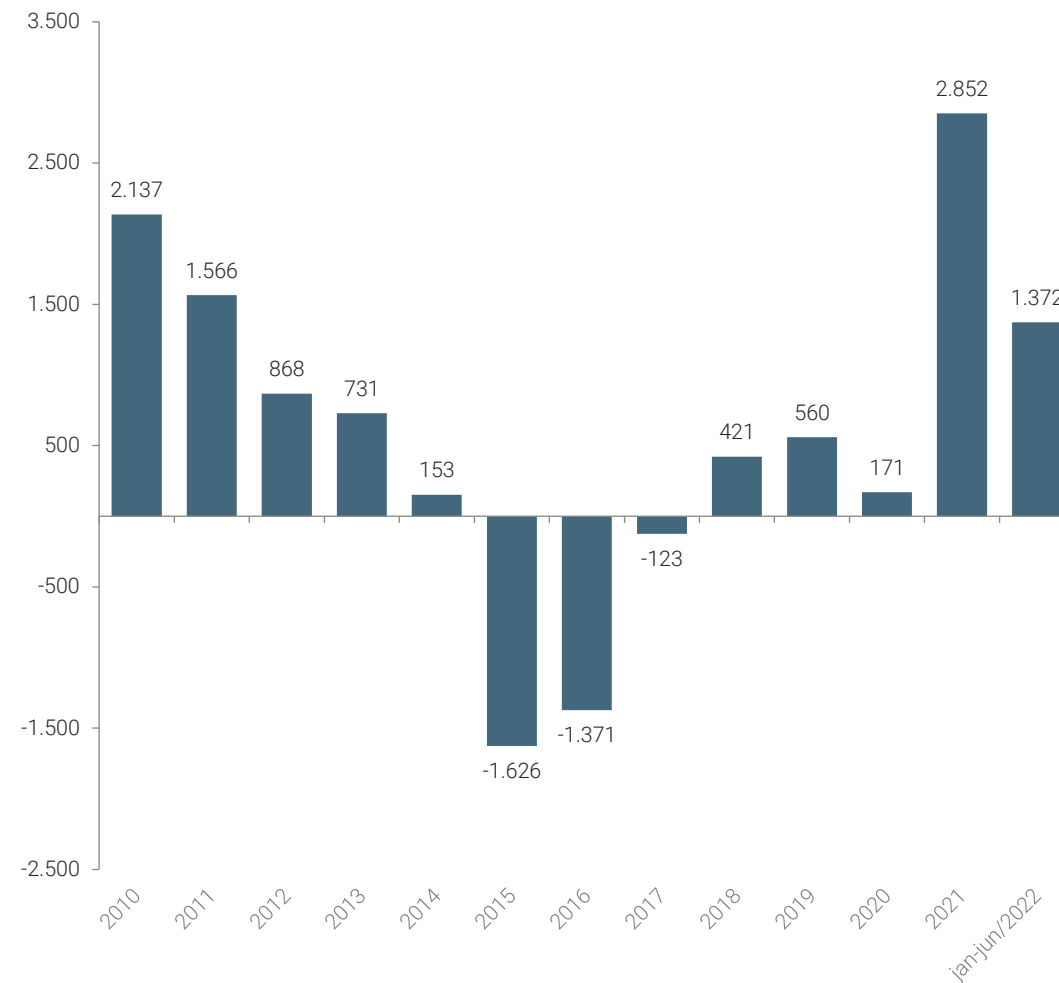


INDICADORES DE EMPREGO

TAXA DE DESEMPREGO – % anual

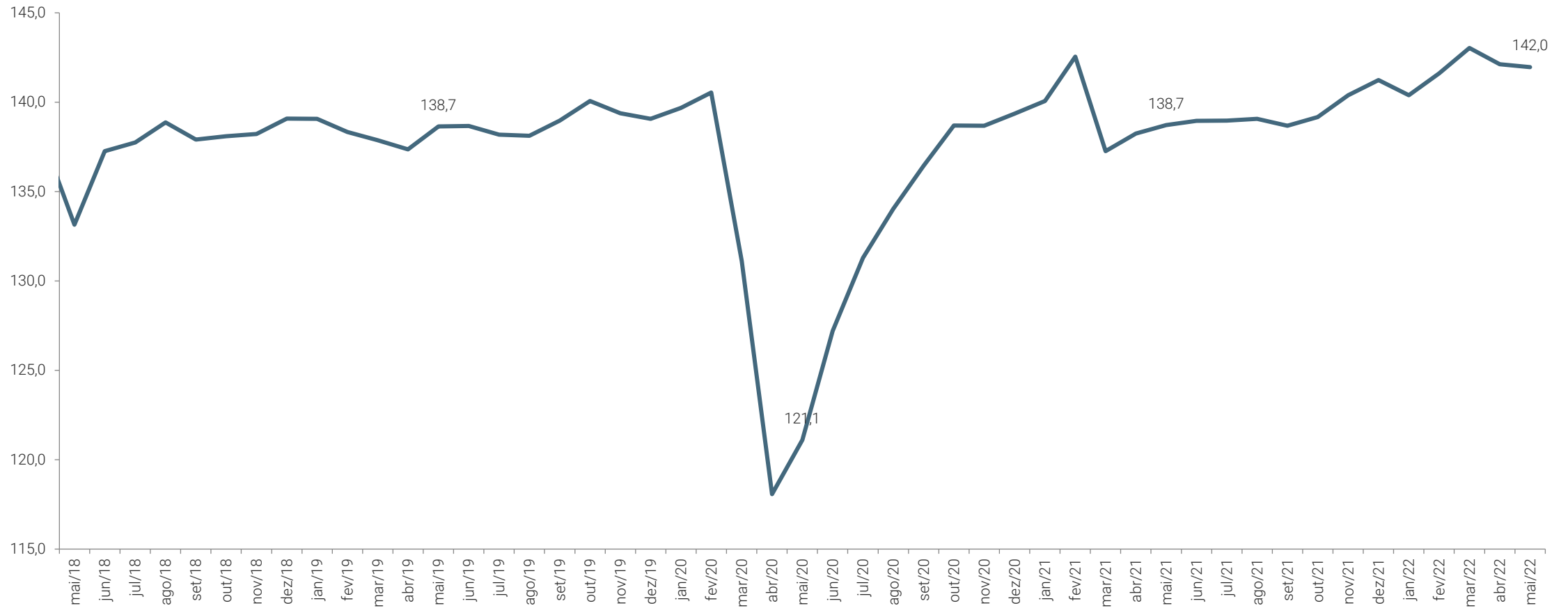


EMPREGO – Quantidade de empregos formais gerados – Em mil



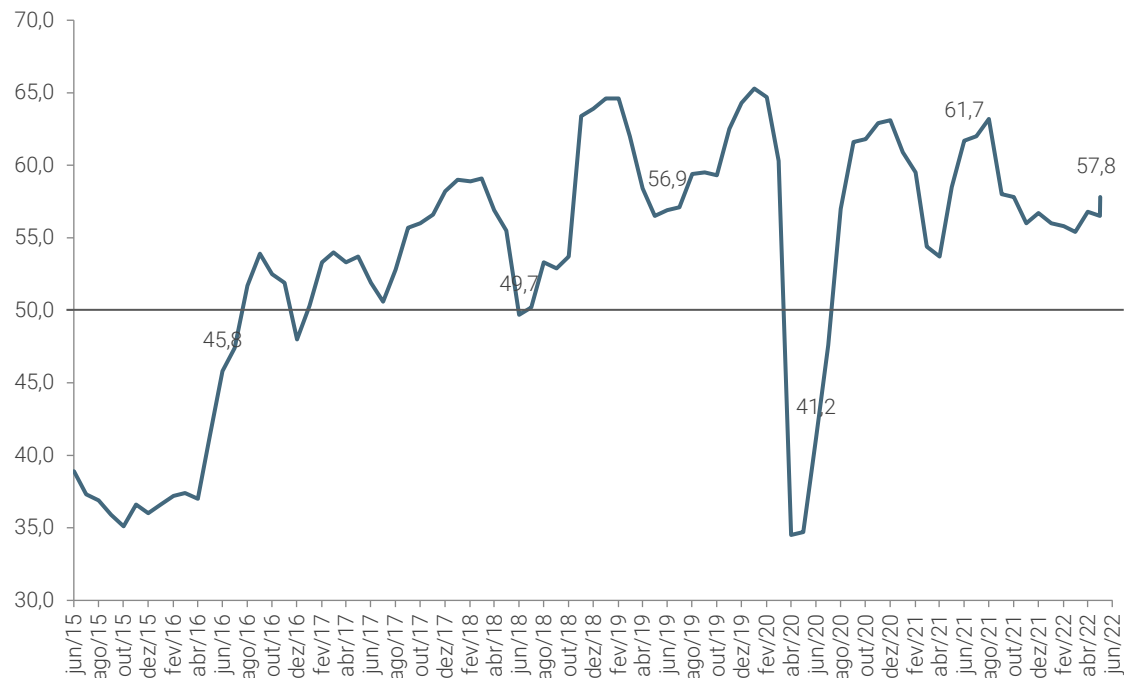
ATIVIDADE ECONÔMICA

Índices de Atividade Econômica do Banco Central – IBC BR - com ajuste sazonal

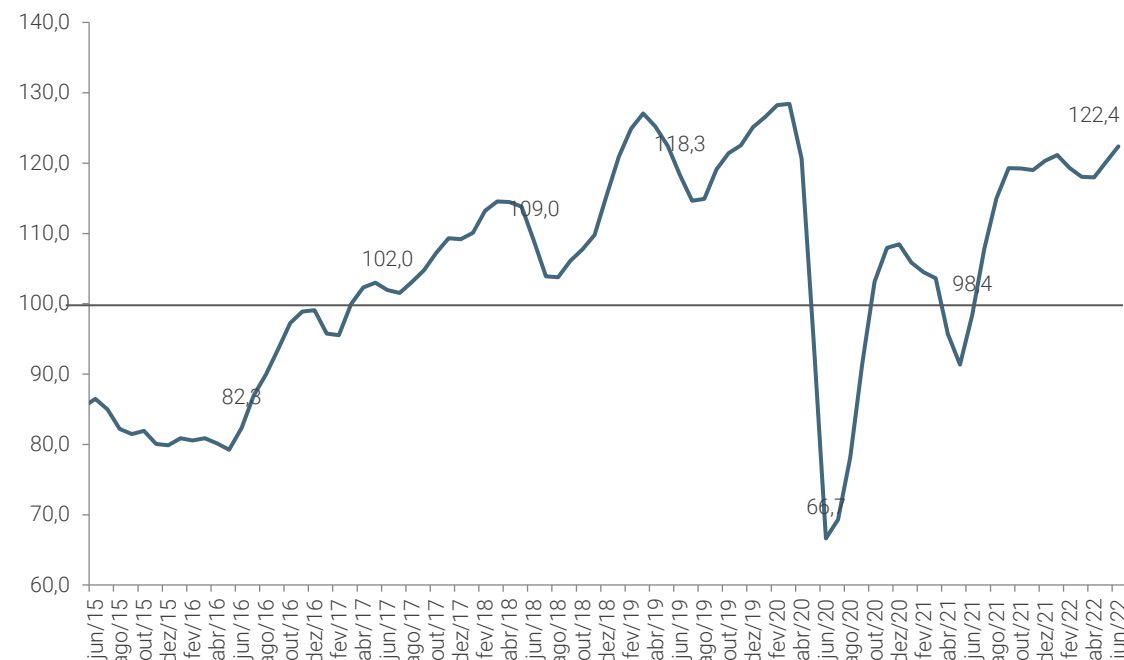


INDICADORES DE CONFIANÇA EMPRESARIAL

ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial



ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio

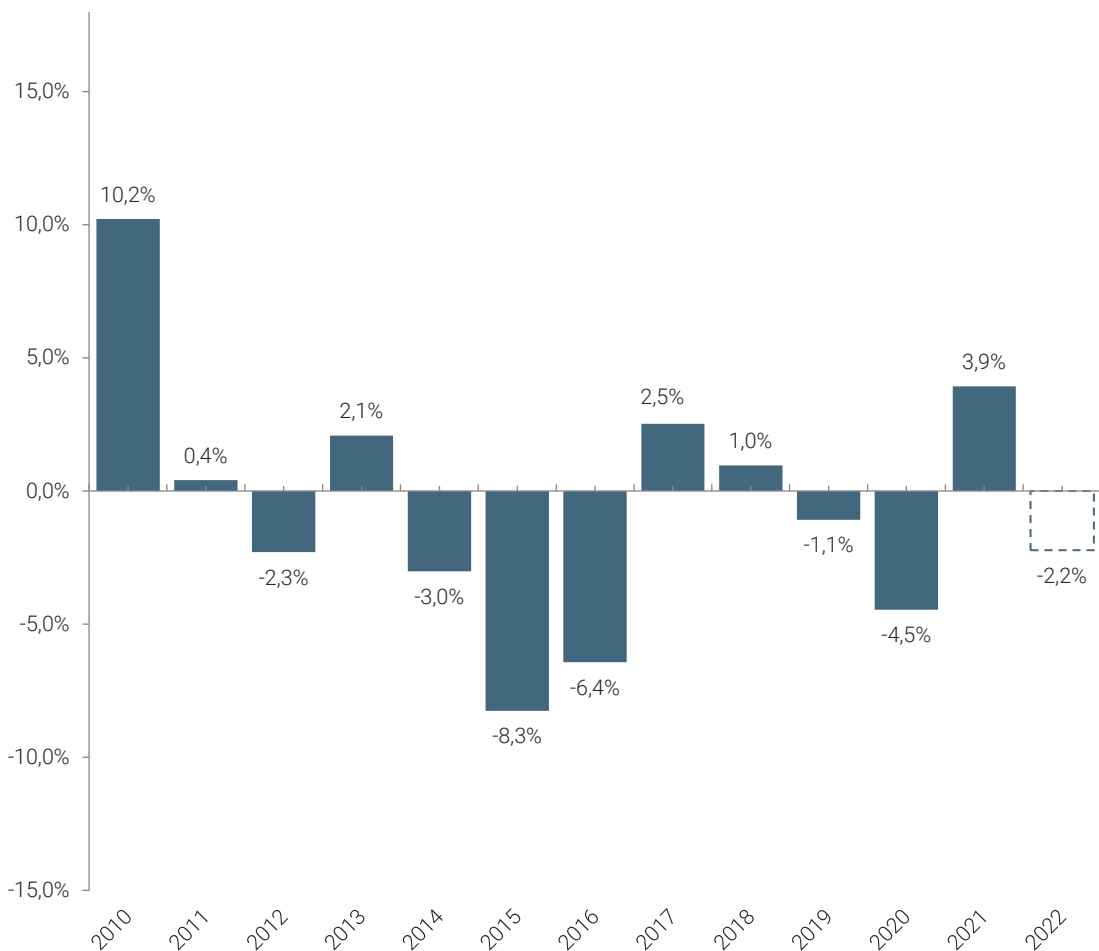


Índice de confiança do empresário do comércio segue em recuperação, mas do empresário industrial, está sendo afetada pela falta de componentes e pela alta de juros que impacta a capacidade de investimento.

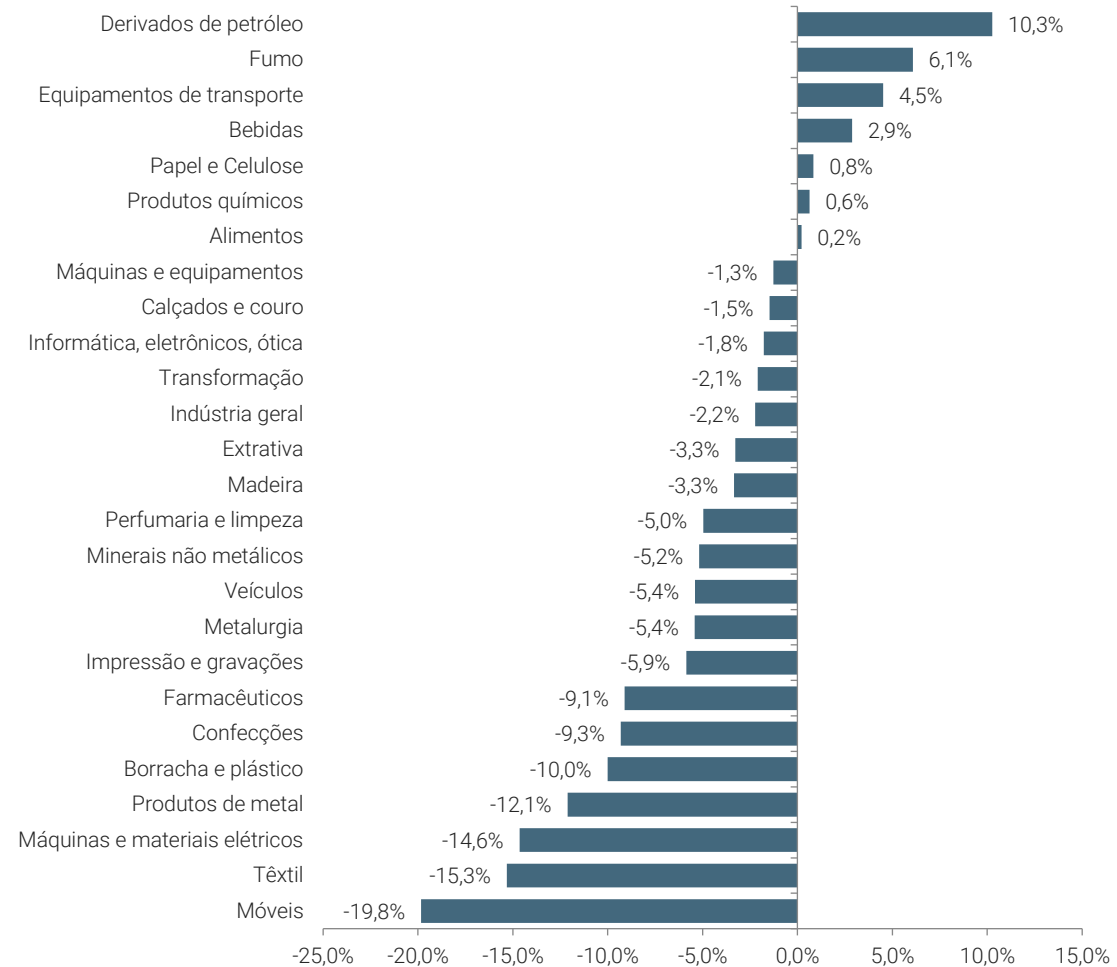
PRODUÇÃO INDUSTRIAL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – Variação % anual

2022 acumulado do ano até junho



PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SEGMENTO – Acumulado do ano até 06/2022



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Indústria Geral	2,1%	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-2,2%
Extrativa	-3,6%	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,3%
Indústria de transformação	2,8%	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-2,1%
Alimentos	0,6%	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	0,2%
Bebidas	-2,1%	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	2,9%
Fumo	-8,2%	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	6,1%
Têxtil	0,2%	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-15,3%
Confecções	-0,5%	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-9,3%
Calçados e couro	4,3%	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	-1,5%
Madeira	2,0%	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-3,3%
Papel e Celulose	-0,6%	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	0,8%
Impressão e gravações	-4,5%	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-5,9%
Derivados de petróleo	6,5%	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	10,3%
Perfumaria e limpeza	5,6%	2,7%	-3,7%	-1,3%	2,3%	1,5%	-3,7%	2,7%	-5,3%	-5,0%
Produtos químicos	4,7%	-3,9%	-6,2%	-1,0%	0,6%	-0,6%	-0,9%	-0,5%	5,8%	0,6%
Farmacêutica	-0,6%	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-9,1%
Borracha e plástico	0,7%	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-10,0%
Minerais não metálicos	2,2%	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,2%
Metalurgia	0,0%	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,4%
Produtos de metal	-1,6%	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-12,1%
Informática, eletrônicos, ótica	4,6%	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-1,8%
Máquinas e materiais elétricos	3,2%	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-14,6%
Máquinas e equipamentos	4,1%	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-1,3%
Veículos	9,6%	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	-5,4%
Equipamentos de transporte	1,9%	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	4,5%
Móveis	1,7%	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-19,8%

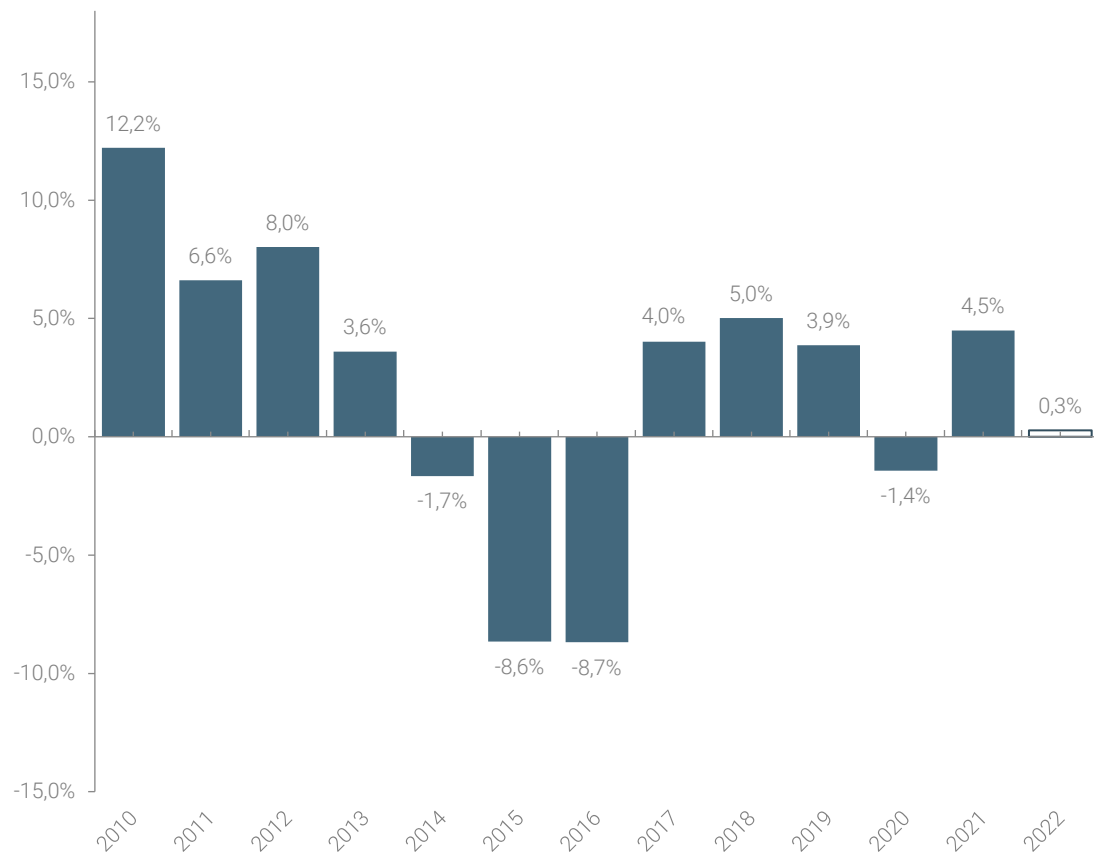
Indústria segue fragilizada

Seguindo a retomada da atividade econômica pós lockdown, a indústria cresceu 3,9% em 2021, porém sobre uma base que foi muito baixa no ano anterior.

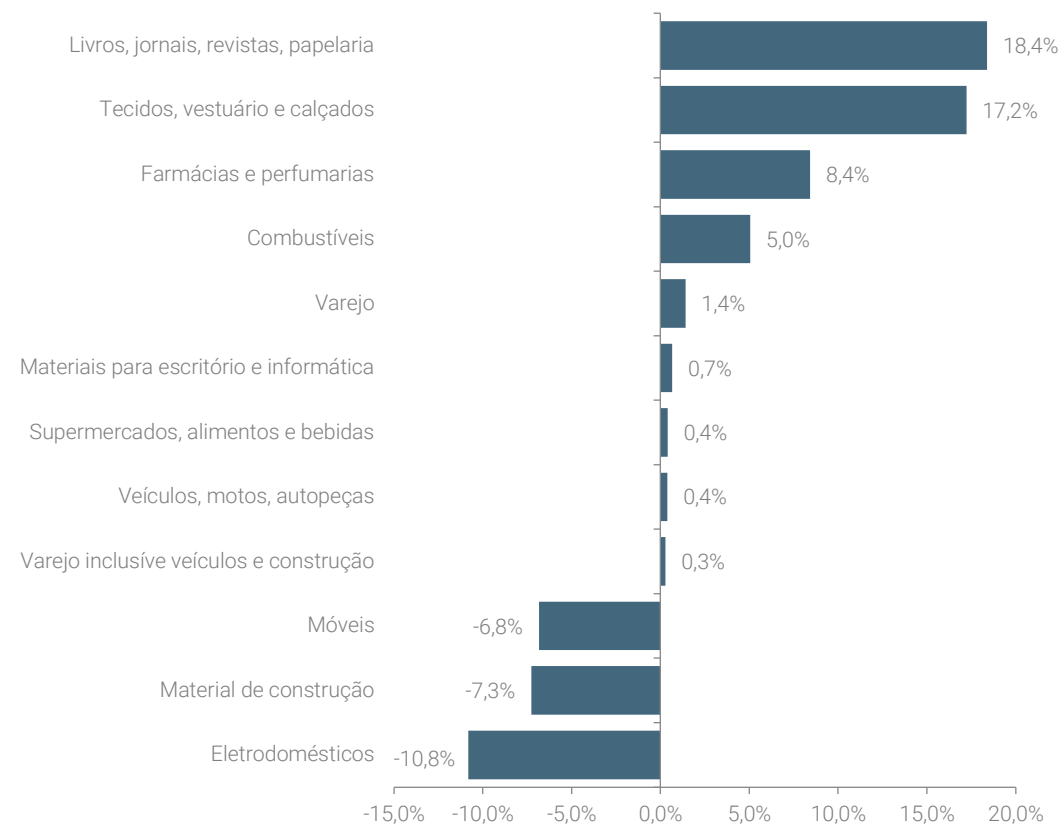
Neste ano, a indústria vem sendo impactada principalmente pela alta dos juros, que afeta a capacidade de investimento das empresas, e pela falta de componentes e matérias primas. Com isso, entre janeiro e junho, a produção industrial caiu 2,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA - Acumulado do ano até 06/2022



VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA POR SEGMENTO – Acumulado do ano até 06/2022



EVOLUÇÃO NO COMÉRCIO POR SEGMENTO

Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Combustíveis	6,3%	2,6%	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	5,0%
Supermercados, alimentos e bebidas	1,9%	1,3%	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	0,4%
Tecidos, vestuário e calçados	3,4%	-1,1%	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	17,2%
Móveis	-1,6%	0,5%	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-6,8%
Eletrodomésticos	8,6%	0,9%	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-10,8%
Farmácias e perfumarias	10,1%	9,0%	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	8,4%
Livros, jornais, revistas, papelaria	2,6%	-7,7%	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	18,4%
Materiais para escritório e informática	6,9%	-1,7%	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	0,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,3%	7,9%	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-2,8%
Veículos, motos, autopeças	1,5%	-9,4%	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	0,4%
Material de construção	6,9%	0,0%	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-7,3%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	3,6%	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	0,3%

Mudança na dinâmica do comércio

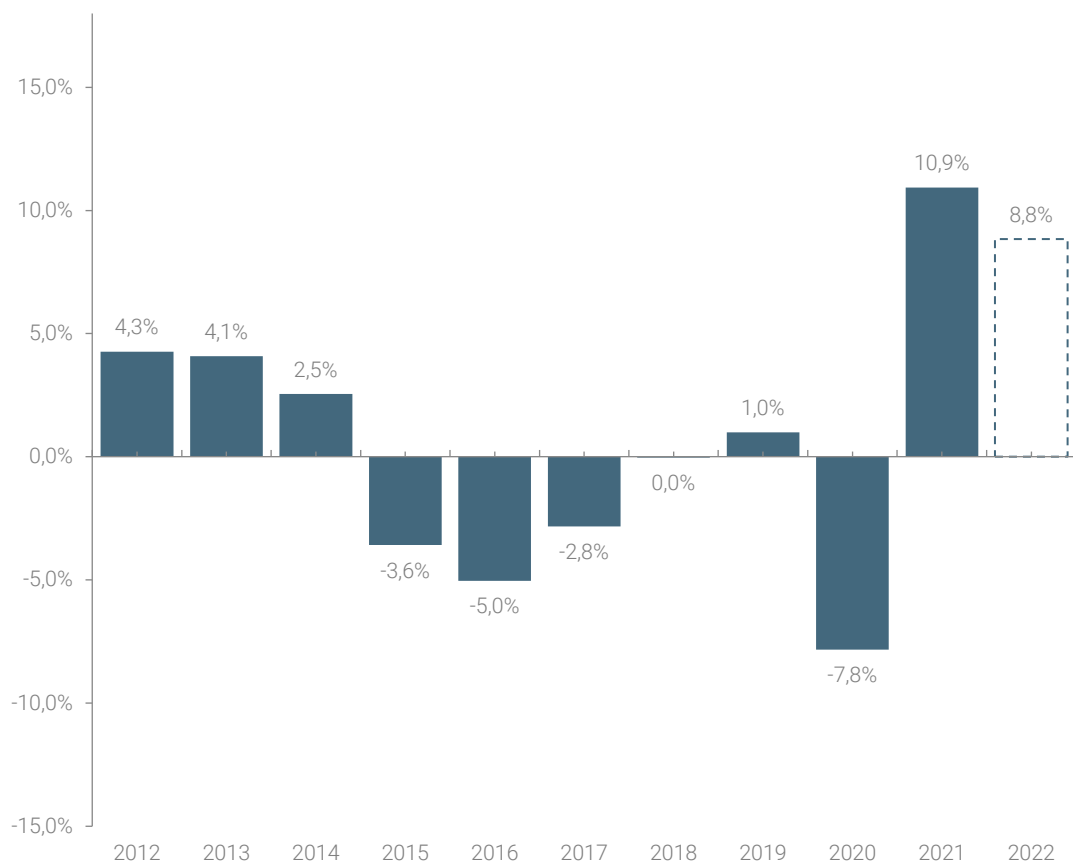
Durante o lockdown, a população concentrou o consumo em artigos para o lar, como móveis, eletrodomésticos e materiais de construção, assim como para os supermercados, alimentos e bebidas.

Com o avanço da vacinação, essa dinâmica setorial mudou, esses segmentos perderam tração e outros estão avançando, como vestuário e calçados, veículos e livrarias. A demanda nos supermercados vem sendo afetada pelo impacto da inflação sobre a renda do consumidor.

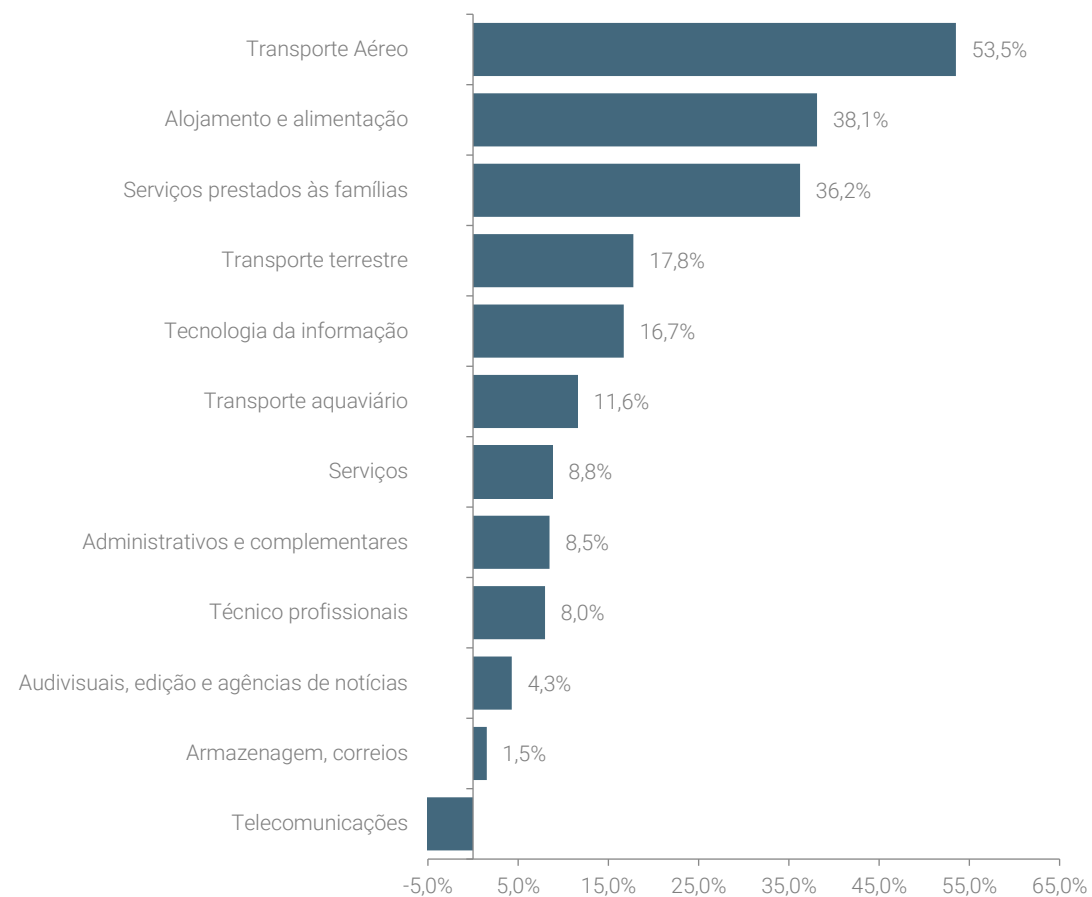
O bom desempenho do varejo neste ano é resultado da melhora do mercado de trabalho e da ampliação da massa de renda – liberação de recursos do FGTS e antecipação do 13º de aposentados e pensionistas. O impacto dos benefícios sociais temporários não estão presentes nessa medição.

RECEITA DE SERVIÇOS POR SEGMENTO

RECEITA DE SERVIÇOS- Acumulado do ano até 06/2022



RECEITA DE SERVIÇOS POR SEGMENTO – Acumulado do ano até 06/2022



EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS

Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Serviços	4,1%	2,5%	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,8%
Serviços prestados às famílias	0,4%	-1,8%	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	36,2%
Alojamento e alimentação	0,6%	-1,9%	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	38,1%
Telecomunicações	5,1%	3,0%	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-7,1%
Tecnologia da informação	13,0%	11,7%	4,5%	0,1%	2,0%	6,7%	13,0%	8,3%	24,8%	16,7%
Audiovisuais, edição e agências de notícias	3,7%	4,7%	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	4,3%
Técnicos profissionais	-3,6%	-2,0%	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	8,0%
Administrativos e complementares	1,1%	1,0%	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	8,5%
Transporte terrestre	8,1%	2,4%	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	17,8%
Transporte aquaviário	0,0%	-3,0%	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,6%
Transporte Aéreo	14,2%	12,3%	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	53,5%
Armazenagem, correios	2,6%	2,9%	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	1,5%

Durante o lockdown, quase todas as atividades de serviços sofreram forte retração, com algumas exceções, como a tecnologia da informação, que evoluiu positivamente, favorecido especialmente pelo home office, compras online associadas, consumo de serviços prestados à família e pela educação online.

Com o avanço da vacinação, todos os serviços de serviços estão registrando crescimento. Apenas o segmento de telecomunicações vem sendo afetado pelo recuo dos serviços de TV por assinatura, que estão perdendo mercado para o streaming.

QB Data Metrics

Relatório Trimestral Macroeconômico e Setorial

Agosto 2022



QUORUM
BRASIL



faleconosco@quorumbrasil.com
claudio@quorumbrasil.com



55 11 9 4323-1011
55 11 9 9228-3933



55 11 3443-6483



Av. Brg. Faria Lima, 3729 - 5º andar
Itaim Bibi, São Paulo - SP, 04538-905